

Ministério de Minas e Energia

Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo	2
Título: Cemig planeja abrir capital de subsidiárias para reduzir dívida	2
Título: Posto de gasolina	3
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	3
Título: Notas	3
VEÍCULO: Valor Econômico	4
Título: A lição das minas australianas	4
Título: Camargo tem 4 acordos de colaboração	6
Título: Destaques	7
Título: Cemig prevê levantar R\$ 6 bi com usinas	7
Título: Eletrosul pode fechar venda de projetos esta semana	9

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor:****Título: Cemig planeja abrir capital de subsidiárias para reduzir dívida**

Empresa busca sócios para áreas de transmissão e distribuição de energia

A Cemig planeja vender uma participação majoritária em duas unidades e listá-las nas Bolsas de São Paulo e de Nova York nos próximos meses, uma medida que poderia ajudar a terceira maior concessionária de energia do Brasil a reduzir a dívida e diminuir o peso das decisões governamentais na empresa, disse uma pessoa com conhecimento direto do plano ontem à agência Reuters. O estado de Minas Gerais, que detém 17% do capital da concessionária e controla sua administração, anunciará o plano no próximo mês, uma vez cumpridos alguns requisitos legais e operacionais, disse a fonte, que pediu anonimato para falar livremente sobre o plano.

EXPECTATIVA DE LEVANTAR R\$ 4 BI

As subsidiárias, a empresa de geração e transmissão de energia elétrica Cemig GT e a empresa de distribuição de energia Cemig D, são de propriedade total da Cemig. As negociações com parceiros potenciais, que incluem um banco de investimento brasileiro não divulgado, uma empresa de investimento da América do Norte e uma empresa de energia elétrica da Ásia, estão em estágio avançado, disse a fonte. Uma vez que o estado de Minas Gerais defina a entrada dos sócios para participação na Cemig GT e a Cemig D, ambas as empresas serão capitalizadas e, em seguida, sua oferta pública inicial será lançada, segundo a fonte.

A Cemig está considerando contratar dois bancos de investimento nacionais e um estrangeiro para subscrever a Oferta Pública Inicial (IPO, na sigla em inglês), da qual a empresa espera arrecadar cerca de R\$ 4 bilhões (US\$ 1,3 bilhão), disse a fonte. Os recursos da operação serão usados para reduzir a dívida de R\$ 13,7 bilhões da Cemig. A dívida da concessionária triplicou nos últimos cinco anos, após uma onda de aquisições e uma decisão do governo Dilma Rousseff de renegociar os contratos de energia com as concessionárias, em 2012.

A assessoria de imprensa da Cemig não quis comentar. O gabinete do governador de Minas Gerais, Fernando Pimental, também se recusou a comentar. Essa estrutura da transação de venda do controle de subsidiárias da Cemig permite que Pimental atenda às regras estaduais, que proíbem uma venda direta da controladora aos investidores, ao mesmo tempo em que dá um grande passo

para a solução de uma crise fiscal que afeta o terceiro estado mais populoso do país.

MEDIDA EVITARIA PRIVATIZAÇÃO

Reportagem do GLOBO publicada ontem mostrou que Rio, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, os três estados para os quais foi desenhado um projeto de recuperação fiscal, ainda estão longe de alcançar as exigências previstas no texto para poder receber ajuda da União. Até agora, os três não cumpriram nem metade das seis principais exigências. Uma delas é a autorização para a privatização de estatais nos setores financeiro, de energia e saneamento.

Vender o comando das subsidiárias é um movimento mais palatável politicamente do que uma privatização da Cemig, o que exigiria uma emenda à Constituição do estado. O presidente da Cemig, Bernardo Salomão, disse a membros do sindicato de trabalhadores da empresa que há planos para vender o controle de várias usinas de energia na semana passada. Os líderes dos sindicatos prometeram se opor a qualquer tentativa de vender a Cemig ou ativos principais para investidores privados.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Rio / Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Posto de gasolina

A decisão do Tribunal de Contas da União, no Natal passado, de suspender a venda de ativos da Petrobras pode, dependendo do modelo a ser recomendado pelo Tribunal, atrasar a privatização da BR em um ano e meio. A Petrobras, como se sabe, pretende passar adiante 51% do capital votante da distribuidora.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor:

Título: Notas

Pelo ar... A Casa dos Ventos, de energia eólica com projetos em seis Estados no Nordeste, comprou uma pequena central hidrelétrica no rio Una, na Bahia. A expectativa é abastecer cerca de 10 mil casas.

...e pela água. É a primeira operação com uma fonte diferente de energia. A central é de 1922 e hoje tem 2 MW de potência instalada, mas a empresa vai renovar a estrutura para chegar a 11 MW.

VEÍCULO: Valor Econômico**Seção: Opinião****Autor: César Martins****Título: A lição das minas australianas**

A localização geográfica da Austrália e o tipo de recursos naturais na base de sua economia tornam o país uma referência natural para o Brasil. No setor mineral, não é diferente: vem do exemplo australiano, um dos principais competidores do Brasil nesse segmento, a chave para elevar em até 60% a produtividade, e, por consequência, os lucros da mineração nacional. Ao longo das últimas duas décadas a indústria mineral passou por grande expansão de suas receitas e margens, graças à demanda criada pelo rápido crescimento da economia chinesa. Os produtos do segmento mudaram de status: de simples commodities, passaram a ser considerados verdadeiros ativos financeiros.

A partir de 2014, porém, a desaceleração da China pesou negativamente no desempenho do setor. As margens da indústria mineradora foram comprimidas diante da retração das receitas provocada pela queda nos preços das commodities minerais. Além disso, a produtividade relativa do setor mineral caiu 33% entre 2004 e 2014. A estimativa já desconta fatores geológicos, como queda da qualidade do minério e aprofundamento das minas, e econômicos, como taxa de câmbio e inflação. Essa queda se deve a três grandes fatores: perda da eficiência da mão de obra, maior necessidade de investimento por tonelada produzida e aumento no custo operacional. Nenhuma região, das Américas do Norte e Latina à Austrália e África Subsaariana, ou tipo de mineração, de minério de ferro e cobre a carvão e ouro, escapou dos efeitos desse cenário. No Brasil, entre 2008 e 2015, descontando-se os efeitos geológicos e econômicos, a produtividade mineral caiu quase 50%. Ainda que com menor intensidade (23%), a produtividade mineral ajustada australiana também caiu entre 2008 e 2013. Mas o país conseguiu equacionar o problema e, desde 2014, vê a produtividade de suas minas voltar a crescer a 5% ao ano, além de aumentar em 30% sua produção. O quadro é resultado da adoção de programas de recuperação e transformação: agressiva negociação com fornecedores, racionalização do portfólio de Capex e eliminação das ineficiências operacionais. As empresas do setor de mineração australianas reduziram em 24% o número de trabalhadores por tonelada minerada e em 11% seus investimentos, ao mesmo tempo em que conseguiram manter estáveis seus custos operacionais entre 2013 e 2015. As mineradoras brasileiras também têm potencial para reativar e reenergizar o segmento, valendo-se do seguinte tripé: programas que promovam um conjunto de transformações, aplicação de práticas de manufatura na mineração e utilização de soluções digitais e big data. Após uma queda generalizada em todas as regiões, Austrália vê, desde 2014, a produtividade de suas minas voltar a crescer a 5% ao ano, além de aumentar em 30% sua produção. No Brasil, entre

2008 e 2015, a produtividade mineral caiu quase 50%. No âmbito de seus programas de transformação, os australianos agora seguem na busca por excelência operacional, adaptando práticas de manufatura lean à atividade mineradora, o que permite alta aderência a padrões de trabalho simples e a contínua eliminação de desperdícios. Isso apenas é possível graças ao verdadeiro engajamento das empresas, baseado na capacitação de operadores e na implantação de uma cultura de melhoria dos padrões de atuação. Tais ações devem ser aliadas ao uso das mais avançadas tecnologias digitais. Essas ferramentas funcionam como um acelerador da transformação e também são fundamentais para que, em torno de uma plataforma digital integrada, seja possível redesenhar as operações de forma a torná-las mais eficientes. A análise avançada de grandes volumes de dados (advanced analytics aplicada a big data) permite que se encontrem caminhos para reduzir interfaces e erros operacionais. Abre espaço, ainda, para descobertas surpreendentes, como o caso de uma mina de ouro africana: analisando um dado medido, mas anteriormente não monitorado - a concentração de oxigênio na etapa de lixiviação (técnica usada para extrair o minério) -, foi possível elevar o índice de recuperação de ouro em até 4%. Em mineração, melhorias típicas incluem modelagem geológica estocástica, cadeia de suprimento de mina a porto, manutenção preditiva, otimização de rendimento e equipamentos automatizados - fatores que geram imensos volumes de dados que, se analisados de forma mais eficiente, podem se traduzir em ganhos de produtividade e redução de custos. O objetivo da transformação é provocar impacto o mais rapidamente possível, mas também é preciso garantir a sustentabilidade de longo prazo. Sendo assim, cinco princípios formam a base que suporta a excepcional jornada iniciada pelas mineradoras australianas há três anos: a definição de uma aspiração bastante ambiciosa, melhorias identificadas e implantadas pela linha de frente, forte gestão com foco em desempenho e cadência semanais, uma engrenagem de gestão de mudança e um time de liderança comprometido. A aspiração comum garante que todas as fórmulas de melhoria estejam direcionadas para obter maior impacto. A liderança pela linha de frente garante que a organização, e não apenas alguns indivíduos, sejam os donos da transformação, garantindo a sustentabilidade dela. A gestão em ritmo semanal voltada ao desempenho é imprescindível para assegurar que a equipe central de gestão tenha total visibilidade do que acontece na linha de frente e possa intervir para remover empecilhos, garantir que decisões críticas sejam tomadas e priorizar a alocação de recursos. Já a gestão de mudança trabalhará na sustentabilidade de longo prazo dos ganhos obtidos pela transformação. Ela trabalha na comunicação extensiva da transformação e história da mudança, no comportamento dos líderes para que estes sirvam como exemplo para a organização, na capacitação da organização em competências críticas, e na criação de mecanismos de incentivos, ações formais para impulsionar a adoção de novas formas de trabalho e novos meios de reconhecimento - financeiros e não-financeiros. Por fim, o comprometimento do time de liderança é fundamental para garantir o alinhamento da organização e

rapidamente tomar decisões difíceis sobre o negócio, garantindo que o momento da transformação se mantenha mesmo em situações turbulentas. O setor mineral brasileiro precisa imediatamente seguir o exemplo australiano, de modo a retomar sua posição de liderança nesse mercado, o que não apenas gera valor para empregados e acionistas, mas também atrai investimentos para o país. César Marnoto Martins é gerente de engajamento sênior da McKinsey no Brasil

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Política

Autor: Murillo Camarotto

Título: Camargo tem 4 acordos de colaboração

A Camargo Corrêa está colaborando com o Tribunal de Contas da União (TCU) em um processo que apura fraudes no contrato de R\$ 2,9 bilhões referente à montagem eletromecânica da usina nuclear Angra 3. O objetivo da empreiteira é evitar a qualquer custo a possibilidade de ser declarada inidônea, o que comprometeria seriamente a continuidade de suas operações. Pelo mesmo motivo, a Camargo também está negociando um acordo de leniência com a Controladoria-Geral da União (CGU) e já assinou colaborações com o Ministério Público Federal (MPF) e com o Cade. Após constatar fraude na licitação, o TCU abriu um processo de responsabilização e já sinaliza a intenção de declarar inidôneas as sete empreiteiras que dividiram o contrato, entre as quais várias implicadas na Lava-Jato, como Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Techint e UTC, além da própria Camargo. Diferente das demais, a Camargo confessou as fraudes e está colaborando com as investigações internas. Em troca, quer o perdão da pena, que pode chegar a cinco anos longe de contratos com a administração pública federal.

Segundo o Valor apurou, dificilmente a empresa se livrará de qualquer punição, mas o estrago será bem menor do que para as demais construtoras, que estão contestando os achados do TCU. Os técnicos do tribunal ainda não chegaram a um consenso sobre o alívio que será concedido à Camargo. O desafio é chegar a um denominador que contemple a punição mas que não tire o incentivo para a colaboração por parte de outras empresas. As sete empresas envolvidas no caso participaram da licitação divididas em dois consórcios separados. Cada um levou um pacote de obras, mas todos se uniram antes mesmo do início da execução do contrato, no qual foram identificadas cláusulas restritivas à competitividade. Também foi revelado um acordo entre as empreiteiras para inflar os preços das propostas, fornecendo o mínimo de desconto frente ao orçamento base da licitação. A busca da Camargo por um acordo exclusivo com o TCU é mais um indicativo da confusão em torno dos acordos de leniência com as empresas da Lava-Jato. Entendida com o MPF e com o Cade desde 2015, a empreiteira ainda não se livrou do risco de ser declarada inidônea. Mesmo que seja perdoada pelo

TCU, ainda pode ser punida pela CGU. Somente com quatro acordos é que a Camargo imagina que poderá iniciar com tranquilidade a recuperação dos seus negócios. Procurada, a empresa apenas reafirmou seu "compromisso continuado de corrigir irregularidades, aprimorar controles internos e sistemas de compliance". Outro processo que pode gerar declarações de inidoneidade pelo TCU é o que apura fraude na licitação das obras da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Mais uma vez, as protagonistas da Lava-Jato estão envolvidas. Apesar dos acordos que as empresas negociam em outros órgãos, o TCU faz questão de manter sua prerrogativa de declarar inidoneidade. Há hoje uma queda de braço entre os órgãos federais e também com o MPF, todos em defesa do seu quinhão para poder punir as empresas. No caso do TCU, autoridades admitem que podem reavaliar suas posições caso o MPF faça algum tipo de pleito oficial, o que não aconteceu. Há atualmente três acordos de leniência em estágio avançado na CGU. A expectativa é de que as minutas sejam encaminhadas até o fim deste mês para o TCU para serem assinadas até maio. Uma das empreiteiras mais importantes do país, a OAS teve seu acordo de leniência rejeitado pela CGU. A empreiteira, que está em recuperação judicial, não teria contribuído a contento nas tratativas e por isso poderá receber o selo de inidoneidade, no que pode ser o golpe de misericórdia da empresa baiana.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Abengoa

Os advogados da companhia espanhola de energia Abengoa peticionaram na sexta-feira um pedido para que a juíza da sua recuperação judicial no Brasil, Maria da Penha Nobre Mauro da 5ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, postergue a assembleia de credores da companhia de 30 de março para 30 de maio. Segundo o Valor apurou, o objetivo da companhia é ganhar tempo para negociar os ativos em operação ("brownfield") com potenciais investidores, ao mesmo tempo em que preparam o leilão de relicitação das linhas de transmissão ainda em construção ("greenfield") no âmbito da recuperação judicial. A companhia está em recuperação judicial desde janeiro do ano passado. As obras dos ativos de transmissão estão paralisadas desde novembro de 2015.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Marcos de Moura e Souza

Título: Cemig prevê levantar R\$ 6 bi com usinas

Usina de Jaguará e outras três são alvo de disputa entre União e a Cemig. A direção da estatal energia elétrica de Minas Gerais, a Cemig, pretende levantar R\$ 6 bilhões com a venda do controle majoritário de quatro hidrelétricas para investidores privados. O plano foi comunicado pelo presidente da estatal mineira, Bernardo Salomão, a dirigentes de sindicatos que representam trabalhadores da empresa em reunião ocorrida na sede da companhia em Belo Horizonte na quinta-feira. As usinas são Jaguará, Miranda, São Simão e Volta Grande, cujos contratos de concessão já venceram.

As três primeiras têm sido objeto de uma disputa desde 2012, quando do anúncio das medidas de mudanças de regras do setor elétrico, por parte do governo federal. As três geram o equivalente a 40% (ou 3,2 GW/h) da capacidade de geração da Cemig - isso sem contar a geração das empresas a ela coligadas. A companhia argumenta que tem direito à renovação da concessão das usinas por mais 30 anos mas a União já dá como certo que vai relicitá-las. A aprovação recente de uma nova lei, a 13.360, abriu espaço, na visão da direção da empresa, para uma terceira saída: com investidores privados como principais acionistas nas usinas, e Cemig minoritária, os contratos poderiam ser renovados. A estatal confirmou ontem ao Valor, por meio de sua assessoria de comunicação, que a venda da participação majoritária das quatro poderia trazer cerca de R\$ 6 bilhões para o caixa da empresa e acrescentou que teria até 2018 para fazer essa operação de venda, conforme dita nova lei. A agência de notícias Reuters informou ontem, sem nomear suas fontes, que o plano da empresa é vender a participação majoritária não das usinas, mas das próprias subsidiárias, Cemig Geração e Transmissão (Cemig GT) e a Cemig Distribuição (Cemig D). Segundo a Reuters, essa operação ajudaria a reduzir parte da atual dívida de R\$ 13,7 bilhões da empresa. Mas por meio de sua assessoria, a Cemig afirmou que a venda das subsidiárias é algo descartado. No começo do mês, a agência de classificação de risco Fitch Ratings rebaixou de A (bra) para BBB (bra) os ratings nacionais de longo prazo Cemig e das duas subsidiárias. Entre as razões, o enfraquecimento do perfil de crédito consolidado da companhia. "Eles estão afirmando que a venda desses ativos é a salvação da empresa", disse Jefferson Silva, coordenador geral do Sindieletrô, sindicato que congrega parte da mão de obra da Cemig. De acordo com o sindicalista, a Cemig diz que continuaria com contratos de operação e manutenção, ao menos num primeiro momento com entrada de um futuro parceiro privado. Silva afirma, no entanto, que a venda abriria caminho para uma privatização da empresa, cenário rejeitado pelo sindicato. Na reunião, segundo Silva, a direção da Cemig afirmou ainda que para levar a diante o plano venda do controle das usinas será preciso uma alteração na legislação de Minas Gerais. "Eles mencionaram que a ideia é alteração um ponto da legislação mineira, a PEC 50, que foi aprovada em 2001", disse Silva. A regra estabeleceu que para privatizar empresas de energia elétrica, saneamento e gás, o Estado precisaria da aprovação de três quintos dos deputados estaduais e do aval dos eleitores em consultas populares. Em novembro, o secretário de Planejamento do Estado,

Helvécio Magalhães, e membro do conselho de administração da Cemig, disse ao Valor que a empresa vinha tendo conversas com grupos privados da Itália e da China sobre possíveis venda do controle das usinas.No início de março, o próprio governador Fernando Pimentel (PT) - também ao Valor reafirmou a intenção de buscar sócio privado para as usinas com o intuito de obter a renovação da concessão. Ele descartou a privatização da empresa como uma das contrapartidas do pacote de ajuda da União aos Estados em dificuldades financeiras, como Minas, que o governo Michel Temer (PMDB) quer aprovar no Congresso.

VEÍCULO: Valor Econômico

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito

Título: Eletrosul pode fechar venda de projetos esta semana

A Eletrosul, subsidiária da Eletrobras, pode fechar nesta semana a transferência de participação em um conjunto de projetos de transmissão de energia na região Sul para a chinesa Shanghai Electric. Os empreendimentos, que envolvem 2 mil quilômetros de linhas de transmissão e oito subestações, vão exigir investimentos de cerca de R\$ 3 bilhões.Conforme antecipado na sexta-feira pelo Valor PRO, serviço de informações em tempo real do Valor , um grupo de executivos da companhia chinesa, entre eles o presidente da empresa, Huang Dinan, virá ao Brasil, esta semana, para uma série de visitas institucionais, entre elas um encontro com o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, hoje, em Brasília. Entre os compromissos no país, há a possibilidade de assinatura do contrato com a Eletrosul.

O Valor apurou que a subsidiária da Eletrobras e a Shanghai Electric estão em fase final de negociação dos termos do acordo. A chinesa apresentou sua proposta pelo negócio no fim do ano passado, no âmbito da chamada pública aberta pela estatal brasileira para a transferência dos empreendimentos. Desde então, as duas partes iniciaram um processo de negociação, que envolve questões como licenciamento ambiental dos projetos, entre outros itens.A negociação não envolve entrada de recursos no caixa da Eletrosul. Por outro lado, a estatal não terá mais a obrigação de fazer os investimentos de R\$ 3 bilhões.Procurada, a Eletrosul informou apenas que "prosseguem as negociações com a Shanghai Electric para a viabilização dos empreendimentos de transmissão".A operação é um dos quatro modelos de vendas de ativos estabelecidos pela holding Eletrobras, que prevê alcançar R\$ 4,6 bilhões nesse processo somente neste ano. Nessa mesma linha, a Eletrosul possui outro projeto com compromisso de investimento de R\$ 300 milhões e que poderá ser alvo de negociação semelhante no futuro.Além da transferência de ativos com compromisso de investimentos, as outras três modalidades são a privatização das

distribuidoras do grupo, prevista para ocorrer no último trimestre de 2017; o exercício do "tag along" (extensão do prêmio de controle a minoritários) em sociedades de propósito específicos (SPEs) nas quais o acionista majoritário negocie a venda de sua fatia; e a venda de imóveis administrativos do grupo estatal.

MME / ASCOM .